

RESENHA DO DOCUMENTÁRIO “O CANTO LIVRE DE NARA LEÃO”

DOCUMENTARY REVIEW “O CANTO LIVRE DE NARA LEÃO”

Anne Isabelita Sabino de Mendonça Costa 1

Em homenagem aos 80 anos da cantora Nara Leão o Globoplay realizou um documentário intitulado “O canto livre de Nara Leão” lembrando as conquistas e realizações da artista. A produção conta com a direção de Renato Terra, premiado diretor por diversos trabalhos na área de audiovisuais. A obra está dividida em 5 episódios que se fragmentam seguindo as fases da carreira da profissional. A princípio, se destaca a educação emancipadora oferecida pelos pais de Nara, que certamente contribuiu com uma das características mais marcantes dela como profissional: a de ser visionária. A intérprete era uma inquietude quieta, pois mesmo com a carreira marcada pelo estilo musical da Bossa Nova, principalmente para àqueles que não conhecem seu trabalho com mais propriedade, a sua produção musical é ampla, diversa e efervescente. Entretanto, é correto afirmar que são nos encontros na casa de seus pais que nascem inúmeras músicas desse movimento musical. Em relação a essas reuniões, o documentário nos conduz a pensar sobre duas pautas: a tentativa preliminar, por uma parte dos bossanovistas, de não reconhecer o talento musical de Nara, talvez pelo rigor técnico ou por machismo e o notório anseio da menina em participar dessa produção cultural.

Aquela aspiração infante cai por terra quando a garota decide por iniciar em outros ritmos e há nesse momento uma desconstrução do mundo que foi tecido pela condição social que a jovem nasceu. Observando as dificuldades sociais e dando voz às obras de nomes como Zé Kéti e Nelson cavaquinho, finalmente a pobre menina rica vira uma artista. A intérprete e os compositores buscam fazer uma arte de denúncia. Se faz importante contextualizar que nesta época, início da década de sessenta, o Brasil estava no prelúdio do processo de urbanização, em meio a transição de uma população predominantemente rural para uma urbana. Sendo assim, os problemas socioambientais típicos das grandes cidades não se faziam presentes de forma tão clara à vista de alguns cidadãos. Desta forma, é na descoberta da pobreza que Nara Leão encontra os compositores e a necessidade de denunciar o abismo social existente. Logo, atribuindo assim, um sentido para sua obra. Velozmente aqueles que antes realizavam críticas duras ao modo de interpretar da cantora, seguem com ataques ao seu recém lançamento, mas agora confessam ter sido pelo ressentimento da troca. Ainda sobre a reunião entre a cantora e os sambistas, é válido destacar que não se há aqui, pelo menos é isso que se percebe no documentário, o herói branco que ajuda o preto a conquistar seu reconhecimento e tampouco Nara fez da favela a fonte para obter dinheiro. Esse encontro ocorreu e consolidou unicamente pela arte e pela música de protesto. Desta forma, temos uma revolução à lá Leão, que é como suas interpretações musicais: tranquilas, contudo, marcantes. Foi no período da ditadura militar no Brasil que houve a fase de mais evidência da cantora que continuava a cometer uma subversão meiga, porém com palavras diretas. A obra cinematográfica vai deixando

1- Geógrafa licenciada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduanda em psicologia, Universidade Potiguar (UNP). Professora da Rede Estadual do Rio Grande do Norte Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6886673982165339>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4680-7067>. E-mail: anne-isabelita@hotmail.com

claro essas características que são quase paradoxo da cantora, a ternura no cantar, mas sem meias palavras nas entrevistas. Perante o exposto, podemos afirmar que nossa personagem é a cara do Brasil, seja pelo cantar as denúncias sociais, pelas palavras políticas e resistência, mas também por essa busca de novos compositores. Em suas interpretações são cantadas as mais diversas regiões do Brasil, estamos falando de um período que era desonra cantar o Nordeste e outras regionalizações, é ela quem mais uma vez quebra o paradigma sem precisar de barulho. Ressaltamos que não há ufanismo nacional nessa ação, mas uma busca de renovação para seu trabalho. Essa brasilidade inclusive se faz presente no espetáculo Opinião, título também de seu segundo disco. O show é dirigido por Augusto Boal, nele Nara Leão contracenava com Zé Kéti e João do vale. Nessa exibição há claramente a representação do perfil étnico-social do nosso país. Desse modo, compreendemos o quanto o perfil dito padrão da menina de pele clara e classe abastada se faz necessário, quando se trata de destacar a heterogeneidade e a mistura, às vezes realizada de forma cruel e desigual, do nosso país. Com uma narrativa coesa o documentário vai levando a audiência a perceber o quanto a obra dessa cantora ainda é viva e o tanto que se faz presente em nossas vidas, mesmo que o espectador não perceba. É claro que para afirmar isso precisaríamos de uma pesquisa mais aprofundada, porém é possível inferir que dificilmente você encontrará alguém que não tenha ouvido Nara Leão na rádio, na novela... assim despreziosamente, só pelo acaso de estar tocando. Revisitando a sua obra, notamos o quanto a ouvimos sem perceber, sem imaginar que é Nara Leão. Outro ponto mostrado com graciosidade é uma parcela da sua vida privada, que descreve o quanto ela era amiga e que ela sabia ser amiga, seja para grandes coisas, como gravações de canções, ou coisas mais simples do dia a dia, nas conversas de trocas de experiências. Para que de sua trajetória fosse explorada de forma tão delicada, o documentário conta com a participação do seu ex-marido, o cineasta Cacá Diegues, seus filhos e o seu neto, José Bial, colaborador dessa obra. Face ao que foi exposto, é possível afirmar que com esse trabalho o Brasil redescobre Nara Leão e a apresenta a uma nova geração. Também constatamos que em tempos de grosserias, da falta de cordialidade que recheiam as redes sociais, da violência disfarçada de opinião e do discurso de ódio bravejado na mídia, Nara se faz ainda mais necessária e ao final da apresentação ficamos demasiados leves e querendo mais.

Referências

O CANTO LIVRE DE NARA LEÃO. Direção: Renato Terra. Rio de Janeiro: Globoplay, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-canto-livre-de-nara-leao/t/fcfQvBWKVY/>. Acesso em: 16 jan. 2022

Recebido em 29 de janeiro de 2022.

Aceito em 2 de fevereiro de 2022